

Ana Maria Pessoa

Como Organizar um trabalho em Grupo?



371.3 PES-ORG

Como organizar um trabalho em grupo?



Setúbal

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

ESE

R

Fevereiro 1991

PTU-15189
14947

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SETÚBAL

CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS

SECTOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COMO ORGANIZAR UM TRABALHO EM GRUPO?

Elaborado por:

Ana Maria Pessoa



Fevereiro/91

(Como fazer; 8)

371.3
PES
ORG

FICHA TÉCNICA:

Autor: Ana Maria Pessoa

Título: Como organizar um trabalho em grupo?

Autor da capa: Pedro Proença

Local edição: Setúbal

Editor: Centro de Recursos Educativos da Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico de Setúbal

3ª Reimpressão / Fevereiro 1991

Composição: Rosa Lourenço

Montagem/Impressão/Acabamento: Sector Gráfico da E.S.E. Set.

D.L. nº 45080/91

Tiragem: 1000 exemplares

Colecção: Como fazer nº8

Distribuição: Escola Superior de Educação de Setúbal - Sector de
Documentação e Informação do Centro de Recursos
Educativos

SUMARIO

1. Introdução -----	P. 5
2. Advertência prévia -----	P. 6
3. Justificação -----	P. 7
4. Objectivos de um trabalho em grupo -----	P. 7
5. Aspectos a ter em conta na realização de um trabalho em grupo -----	P. 8
5.1 - Organização geral do trabalho -----	P. 8-9
5.2 - Formação dos grupos -----	P. 10-11
5.3 - Funcionamento do grupo e realização do trabalho -----	P. 12-13
5.4 - Papel do professor -----	P. 14-15
5.5 - Apresentação final do trabalho -----	P. 15-16
5.6 - Avaliação do trabalho -----	P. 16
6. Conclusão -----	P. 17
7. Bibliografia -----	P. 18

1. INTRODUÇÃO

Os programas de quase todos os níveis de ensino - do Primário ao fim do Secundário - sugerem a realização de trabalhos em grupo como estratégia a utilizar.

Porém, na maior parte dos casos, nem professores nem alunos são preparados para enfrentar estas situações - os primeiros carecem de informação teórica; os segundos, desconhecem o que/como se pretende que actuem.

Um último problema se coloca: o da avaliação deste tipo de trabalho e a sua articulação com a classificação final a atribuir.

Sem pretender esgotar o tema, nesta brochura apresentam-se alguns dados a ter em conta, por professores e alunos, na concepção/realização/avaliação de um trabalho em grupo.

2. ADVERTENCIA PREVIA:

Ao longo deste trabalho utilizar-se-á a expressão trabalho em grupo e não trabalho de grupo. Pretende-se reflectir sobre os problemas que se colocam a quem orienta/quem realiza um trabalho em simultâneo com outras pessoas.

Não interessa aqui apresentar as questões que se prendem com a realização de trabalhos de grupo, ou seja, aqueles em que cada indivíduo constrói uma parte e o resultado final nada mais é do que a reunião das contribuições individuais.

3 JUSTIFICAÇÃO

O trabalho em grupo nem sempre é bem aceite porque, muitas vezes, professores e alunos não estão habituados a pôr experiências em comum, a partilhar o saber.

Este tipo de actividade, se bem que não possa ser aplicado indiscriminadamente (para qualquer assunto, idade, e/ou tipo de escola, por ex.), pode ser tão/ou mais produtivo do que o ensino orientado exclusivamente pelo professor. Além disso, permite desenvolver nos alunos uma série de capacidades que a exposição oral/magistral daquele, só por si não consegue atingir.

Do ponto de vista do aluno, este tipo de trabalho é bem aceite porque, enquanto ser social, ele está habituado/gosta a/de estar em grupo: gosta dos amigos com os quais se identifica e por quem gosta de ser aceite.

Vejamos agora quais os objectivos que se pretendem alcançar ao realizar esta actividade.

4. OBJECTIVOS DE UM TRABALHO EM GRUPO:

Para além de se apresentar como uma estratégia mais agradável de ensino-aprendizagem, este tipo de actividade permite ainda:

- .Desenvolver a auto-expressão
- .Desenvolver a auto-confiança
- .Desenvolver o espírito de autocrítica
- .Desenvolver o espírito crítico
- .Estabelecer relações interpessoais
- .Desenvolver a responsabilidade pessoal
- .Desenvolver capacidades de auto e heteroavaliação
- .Educar a responsabilidade colectiva

5. ASPECTOS A TER EM CONTA NA REALIZAÇÃO DE UM TRABALHO EM GRUPO

Antes de levar os alunos a realizar trabalhos em grupo é importante que o professor tenha em atenção certos aspectos que se prendem com a organização geral do trabalho, com o papel que ele deve desempenhar, com os cuidados a ter na formação dos grupos, etc..

São esses aspectos que, de uma forma necessariamente esquemática, abordaremos a seguir.

5.1. ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Como já foi referido (ponto 3), o trabalho em grupo não deve ser utilizado de forma indiscriminada.

O trabalho mais importante é aquele que é realizado durante as aulas.

De princípio, os alunos não familiarizados com este método precisarão de mais tempo para se adaptar. O ideal é realizar o trabalho em grupo em sessões de 2 h. de aula (No entanto, não se deve trabalhar deste modo mais do que durante 4 aulas (de 2 h. cada).

E também conveniente que seja o professor a apresentar o programa do trabalho mas que esteja disposto a aceitar modificá-lo de acordo com propostas apresentadas pelos alunos.

O professor pode sugerir diferentes processos para o trabalho em grupo. Os mais frequentes são:

- .O professor apresenta um tópico que deverá ser trabalhado por toda a turma (cada grupo abordará um aspecto diferente do tema)
- .Apresentar diversos tópicos (cada grupo trabalhará um diferente)

O primeiro apesar de ser mais difícil de organizar é também o mais produtivo. Aqui o professor deve esclarecer cada grupo sobre as tarefas que lhe são atribuídas. Em relação ao 2º processo, o professor deve explicar bem em que consiste cada tópico antes dos alunos fazerem a sua escolha (aqueles devem ter alguns aspectos comuns entre si de forma a permitir a troca de informações entre os grupos.

As fontes para este tipo de trabalho podem ser:

- .O programa da disciplina
- .Os interesses manifestados pelos alunos

Já foi referido que não se pode utilizar este método para todos os tópicos do programa. No entanto, em relação a outros, ele revela-se tão eficiente como o ensino tradicional e tem a vantagem de apresentar objectivos que podem ultrapassar os limites do programa (ex: no que se refere à socialização da criança).

5.2. FORMAÇÃO DOS GRUPOS

Na organização deste tipo de trabalho uma das fases mais importantes é a da escolha dos elementos que formam os vários grupos.

Um dos princípios fundamentais da constituição dos grupos é o da liberdade de escolha do grupo que se quer integrar.

Pelas dificuldades que a seguir se apresentam, há quem defenda que a formação dos grupos deve basear-se nos resultados de testes sociométricos (1) mas a maioria dos defensores do trabalho em grupo afirma que tal método particular da formação de grupos só deve ser seguido em relação a uma actividade específica e não para todo o trabalho.

Cada aluno deve escolher livremente o grupo em que quer trabalhar, deve poder observar as escolhas dos outros colegas e até alterar a sua em função do grupo já formado.

Por vezes surgem certos problemas na fase da escolha do grupo. Ex: Um grupo com muitos elementos e outro com poucas inscrições, a existência de alunos rejeitados pela classe, a reunião de vários elementos considerados "agitadores" no mesmo grupo, etc..

(1) Para aprofundar este tema, remetemos para BASTIN, Jorge - As técnicas sociométricas, Lisboa, Moraes, s.d.

Para que essas dificuldades diminuam, deve-se:

- . Determinar o número mínimo de elementos (não menos de 3) e máximo (não mais de 8-este número já é demasiado); o ideal será a criação de grupos de 4/6 de forma a permitir uma plena participação de todos e uma correcta divisão de tarefas dentro do grupo.
- . Ter a certeza de que a soma dos máximos de cada grupo é superior ao número total dos alunos da turma (para que haja possibilidade de formação de grupos sem rejeição de nenhum aluno)
- . Não fixar o total de número máximo de elementos em cada grupo (evitar sempre que seja igual ao número dos alunos da turma)
- . Tentar que a(s) criança(s) impopular(es) seja integrada no grupo no momento certo, ou seja, criar as condições para evitar que a escolha dessa(s) criança(s) se faça numa fase relativamente precoce da formação dos grupos (tal facto pode levar outra criança a evitar esse grupo onde está(ão) a(s) criança(s) rejeitadas; deve evitar também que a escolha se faça quando a maior parte dos grupos já está formada (porque, se só falta colocar essa(s) criança(s), o grupo pode rejeitá-la(s)). Para integrar essa(s) criança(s) a melhor altura é mais ou menos, a meio do processo da formação dos grupos.
- . Se houve um número de "agitadores" a formar um grupo, em princípio, não devem ser separados porque, caso o trabalho os entusiasme, pode ser que se portem correctamente.

5.3. FUNÇIONAMENTO DO GRUPO E REALIZAÇÃO DO TRABALHO

Para realizar um trabalho em grupo, deve dispôr-se de uma sala vasta, clara, confortável e sem ruídos (isolada do exterior) para permitir a concentração dos vários componentes.

A disposição especial dos vários elementos também é importante:

- .Deve favorecer a comunicação entre os participantes
- .Facilitar a visão de cada um e de todos
- .Permitir que todos se oiçam

Muitas vezes, apesar de todos os cuidados na disposição espacial dos elementos do grupo, a comunicação é dificultada por:

- .formação de subgrupos
- .aparecimento de participantes isolados
- .atitudes menos correctas do(s) líder(es)
- .gestos não verbais agressivos

A melhor atitude a tomar é levar os alunos a esclarecer as relações entre si de forma a não criar conflitos/agressões/retraimento.

E normal que, durante a realização de um trabalho de grupo, se assista ao aparecimento de procedimentos diferentes nos vários grupos (quanto à forma de orientar o trabalho). São três os procedimentos do grupo (classificados por Lippitt e White):

- .Autoritário (o grupo escolhe um chefe ou aceita que um se ofereça e define as regras)
- .Laissez-faire (cada um dos membros trabalha um aspecto particular do trabalho e pode, ou não, dar contas ao resto do grupo)
- .Democrático (há uma discussão preliminar do trabalho e a cada elemento é atribuída uma tarefa pela qual é responsável perante todos)

Dentro do grupo devem criar-se condições de forma a que todos se possam exprimir, se evite a aceitação resignada de tudo e se aceite a modificação do seu ponto de vista pelo interesse geral.

Todas as actividades devem ser decididas pelo grupo: deve ser ele que define o plano de acção para a realização do trabalho, critica e julga o trabalho em curso e define a forma de apresentação do trabalho final.

Se, durante a realização do trabalho, o professor detecta erros no mesmo, deve evitar apontá-los; em vez disso, deve fazer perguntas aos alunos de modo a levá-los a perceber o erro.

Os alunos devem discutir todo o trabalho em conjunto e o resultado final deve ser a soma do contributo de todos.

Para facilitar a avaliação posterior do trabalho, os alunos devem fazer o registo diário dos problemas/conclusões e da contribuição de cada elemento para o todo.

5.4. PAPEL DO PROFESSOR

O professor, ao contrário do papel que tem nas aulas magistrais, deve afastar-se o mais possível do trabalho em grupo.

Logo de início, o professor deve apresentar os possíveis tópicos a tratar em grupo mas não deve influenciar os alunos nem na escolha dos elementos do grupo nem na do tema que irá ser trabalhado.

É necessário não esquecer que, em geral, o êxito do trabalho depende muito da atitude/papel do professor porque neste tipo de trabalho ele só deverá estimular a criança a auto-responsabilizar-se e a autocriticar-se. Nunca deve actuar como juiz que resolve os problemas criados no seio do grupo; deve ser o grupo a resolver os problemas que aí se criam. Deve abster-se de apontar erros e, em vez disso, deve levar as crianças a aprender com eles (se, nenhuma criança dá conta do erro o projecto pode falhar; nesse caso é ao professor que cabe decidir que lição tirar do fracasso - será que irá desencorajar os alunos para outra ocasião?)

Deve acompanhar, apoiar e aconselhar, de vez em quando, mas nunca dirigir.

Para isso, deve pedir relatórios progressivos e regulares do trabalho (para reunir dados que serão acrescentados à avaliação do trabalho).

Pedir ao professor que não faça nada e que não aponte erros ao(s) aluno(s) são das tarefas que ele menos gosta de fazer.

Ele tem que ter consciência de que a qualidade, originalidade e o resultado final do trabalho são menos importantes do que o esforço do aluno, e relações que se estabelecem no grupo.

Para que o trabalho tenha melhores resultados, o professor deve tê-lo planeado com bastante antecedência

(ex: quando da realização da planificação anual) de forma a bem definir os objectivos que pretende alcançar.

Ao planificar esse trabalho, o professor deve prever logo a forma como vai fazer a descrição do trabalho perante os alunos, assim como deve prever/ter em atenção a iniciativa dos alunos e conhecer/determinar quais as capacidades que os alunos devem ter para realizarem o trabalho e quais as que pretende desenvolver neles.

Resumindo, o papel do professor durante a realização do trabalho pelos alunos deve ser o de um observador que anota tudo o que vê em cada grupo de modo a tender para uma maior objectividade na avaliação, que leva o grupo a encontrar as suas soluções, que fornece ajuda quando os alunos estão embaraçados e que encoraja mesmo quando detecta erros (deve mostrar a possibilidade de aprender com eles).

5.5. APRESENTAÇÃO FINAL DO TRABALHO

Depois da definição do plano de trabalho e da pesquisa para a redacção do mesmo, há que pensar na forma que a sua apresentação final deverá ter.

Se os alunos já estão a trabalhar em grupo, deve pedir-se que indiquem o modo como o querem apresentar. Se, pelo contrário, são principiantes neste tipo de trabalho, deve dizer-se-lhes a forma que essa apresentação deve ter. O professor pode pedir que, para além do texto final (pode tratar-se de uma produção não-impressa, por ex., uma montagem audio-visual), os alunos apresentem também relatórios diários da forma como decorreram os trabalhos e fichas de auto e hetero-avaliação (que devem ter sido previamente distribuídas pelo professor).

Com este tipo de trabalho, o professor deve estar sempre mais preocupado com o processo de realização do mesmo do que com o resultado final: não interessa tanto o que o(s) aluno(s) aprendeu(ram) mas a forma como o fizeram.

5.6. AValiação DO TRAbalHO

Neste momento convém dizer que, nem sempre, a um único grupo que realizou um trabalho corresponde uma única avaliação/classificação.

Dentro do grupo cada participante evoluiu de forma diferente. Mas, como pode o professor, de uma forma minimamente objectiva, avaliar o progresso feito por cada elemento?

Em primeiro lugar, pode socorrer-se dos relatórios diários da realização do trabalho (onde foram apontados os contributos de cada elemento), assim como das fichas de auto e hetero avaliação produzidas pelos alunos.

Pode também, na altura em que parece nada ter que fazer, ocupar esse tempo registando o progresso feito por cada aluno.

Essas notas devem ser numeradas, datadas e actualizadas sempre que ele observa o grupo. Para melhor o observar, pode imiscuir-se no grupo (sem falar), de modo a ouvi-los, perceber as relações que se estabeleceram e a forma como foram superadas possíveis divergências no grupo.

A classificação do trabalho deve ter em conta parâmetros qualitativos e quantitativos de apreciação do trabalho.

6. CONCLUSÃO

Como vimos, nem sempre é fácil dirigir um trabalho em grupo e nem todos os temas são susceptíveis de assim serem tratados.

A aquisição das técnicas de trabalho em grupo é morosa e está ainda pouco definida a forma objectiva de avaliar trabalhos assim produzidos.

Finalmente, muitas vezes se vê que a maior dificuldade a superar é a atitude do professor (não está habituado, ele próprio, a trabalhar em grupo - prefere o trabalho de grupo, prefere o ensino dirigido por si. O problema agrava-se com professores que leccionam há muitos anos e que resistem a utilizar este método porque "dominam" outros menos complexos e mais objectivos.



7. BIBLIOGRAFIA

KAYE, Barrington; ROGERS, Irving - O trabalho em grupo nas escolas secundárias, Lisboa, Livros Horizonte, 1981

VANOYE, Francis - Trabalhar em grupo, Coimbra, Almedina, 1979

PLANO DA COLECÇÃO COMO FAZER

- 0º - Como fazer um trabalho escolar: da pesquisa à apresentação dos dados.
- 1º - Como apresentar uma bibliografia?
- 2º - Como organizar uma exposição na Escola?
- 3º - Como apresentar um trabalho escolar: aspecto formal?
- 4º - Como organizar uma visita de estudo?
- 5º - Como fazer uma ficha de leitura?
- 6º - Como planificar actividades interdisciplinares?
- 7º - Como realizar uma pesquisa documental?
- 8º - Como organizar um trabalho em grupo?
- 9º - Como utilizar os audiovisuais?
- 10º - Como orientar a realização de uma revista?
- 11º - Bibliotecas escolares ou centros de documentação e informação?
- 12º - Como fazer a apresentação oral de um trabalho escrito?
- 13º - Como redigir um trabalho escolar: aspecto de conteúdo?
- 14º - Como organizar um dossier temático?